

UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE VALORES ÉTICOS NO CONTEXTO ACADÊMICO COM CALOUROS EM ENGENHARIA CIVIL

Stephanny C. F. do Egito Costa – stephanny_egito@hotmail.com

Graduanda em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Campina Grande
Av. Aprígio Veloso, 882 – Bodocongó – 58109-970 – Campina Grande – PB

Luan Florêncio dos Santos – luan17florencio@gmail.com

Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Campina Grande
Av. Aprígio Veloso, 882 – Bodocongó – 58109-970 – Campina Grande – PB

Rosires Catão Curi – rosirescuri@yahoo.com.br

Universidade Federal de Campina Grande
Av. Aprígio Veloso, 882 – Bodocongó – 58109-970 – Campina Grande – PB

***Resumo:** O objetivo deste trabalho foi descrever um procedimento metodológico com vistas a caracterizar e fomentar uma discussão sobre valores éticos e morais no âmbito de alunos do primeiro período de Engenharia Civil da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. A pesquisa foi realizada no período de março a outubro de 2010. A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de questionário seguido por uma Palestra Piloto que teve como objetivo fazer explanações sobre a temática e fomentar a discussão sobre quatro dilemas ético/morais inseridos no contexto acadêmico dos graduandos. De modo geral, o balanço foi positivo, uma vez que os alunos afirmaram um despertar de consciência no sentido de passarem a analisar sob diversas óticas situações corriqueiras nas quais nunca tinham atentado para as nuances éticas e morais e os respectivos efeitos a médio e longo prazo.*

***Palavras-chave:** Ética na universidade, Alunos calouros, Conscientização.*

1 INTRODUÇÃO

Nos primórdios da cultura ocidental, a Ética foi à primeira preocupação que motivou a reflexão sobre as relações e o significado da vida humana, consistindo no discernimento para encontrar, entre todos os interesses do indivíduo, do grupo, da nação e da humanidade, o critério de justa escolha. Ela não pode ser separada da experiência efetiva dos valores (SILVA, 1993). O comportamento moral ou ético depende de quatro tipos de processos psicológicos: a sensibilidade moral, o raciocínio moral, o comprometimento moral e a perseverança moral, então o ensino da ética poderá abordar qualquer um destes processos, isoladamente ou de forma combinada (REST, 1992). Apesar das teorias éticas serem importantes para o ensino da ética, poderão não constituir o ponto de partida mais adequado (PENSLAR, 1995). Um ponto de partida diferente poderá ser a discussão dos tipos de problemas éticos com que os alunos poderão vir a ser confrontados na sua vida pessoal e profissional. A utilização de estudos de caso permite que os alunos aprendam de forma ativa,

desenvolvendo capacidades analíticas e de tomada de decisão, interiorizando conhecimentos, aprendendo a lidar com situações complexas e controversas da vida real, desenvolvendo capacidades comunicacionais, reforçando a sua auto-confiança e, frequentemente, trabalhando colaborativamente (ERSKINE et. al., 1981; HUTCHINGS, 1993). Segundo SILVA (2003) a ética vem sendo colocada como requisito imponderável para a sobrevivência das organizações, verificando-se de extrema importância que o estudo e abordagem sobre a ética, no processo de formação profissional seja aplicado de forma mais ativa, durante todo o período de formação na graduação, agindo como antídotos contra possíveis condutas antiéticas, constituindo um alicerce para o exercício profissional. De forma geral, no curso de graduação em Eng. Civil da UFCG, temas relacionados à ética só são abordados em cada disciplina a critério do docente da mesma. Não há formalmente uma disciplina que introduza o tema. O objetivo da pesquisa foi fazer uma análise preliminar da reação dos alunos em seu primeiro contato com o tema e verificar a necessidade e o interesse dos alunos em participarem de um workshop ou mini-curso que abordasse o assunto “*ética estudantil e profissional*”.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi dividido em duas etapas, a primeira composta de uma pesquisa bibliográfica seguida por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa de natureza interpretativa. A coleta de dados ocorreu no período de março a outubro de 2010, foi utilizado de questionário com intuito de mensurar o grau de conhecimento de atitudes antiéticas entre os alunos. Constatou-se então a necessidade de aplicação de ferramentas que induzam o pensamento ético nas ações do futuro profissional de Engenharia Civil. Na segunda etapa, os esforços foram direcionados à criação da ferramenta. Os encontros para explanação do estudo e discussão do material a ser elaborado estiveram ligados à disciplina Introdução a Métodos de Pesquisa que faz parte da componente curricular do curso de Engenharia Civil da UFCG. Chegou-se ao consenso da formulação de um minicurso composto de palestras, deste modo desenvolveu-se a Palestra Piloto que foi aplicada a uma amostra intencional de 44 alunos do 1º período da graduação, lotados na Unidade Acadêmica de Engenharia Civil da Universidade Federal de Campina Grande (UAEC/UFCG). A Palestra Piloto foi composta de definições sobre ética e moral e foram inseridos no contexto quatro dilemas do âmbito acadêmico que sugeriram duas linhas de pensamento, sendo uma de atitude ética e outra moralmente duvidosa. O que também serviu de aparato foi um trailer produzido por Gustavo Mercês do filme *Efeito Borboleta* com direção de Eric Bress, que aborda o fato de que pequenas atitudes podem mudar o rumo da vida de muitas pessoas. No final da palestra foram aplicados questionários aos espectadores para que estes pudessem avaliar o dinamismo da palestra e dos palestrantes e a forma com que o assunto foi abordado. Procurou-se sempre a integração de palestrantes e espectadores através de questionamentos e reflexões direcionadas ao público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o início do desenvolvimento da pesquisa da primeira etapa, elaborou-se um questionário estruturado não disfarçado que foi utilizado em entrevistas pessoais, face a face. Foram realizadas 100 entrevistas, o que resulta em 23,81% do total de alunos matriculados no período letivo de 2010.1 junto à Unidade Acadêmica de Engenharia Civil. Inicialmente, perguntou-se aos entrevistados sobre seu conhecimento a respeito de atitudes antiéticas do alunado da UFCG, a Figura 1 exibe a estatística das respostas. Dos respondentes, 66% admitiram ciência de práticas antiéticas de seus pares.

Você tem conhecimento a respeito de atitudes antiéticas do aluno na UFCG?

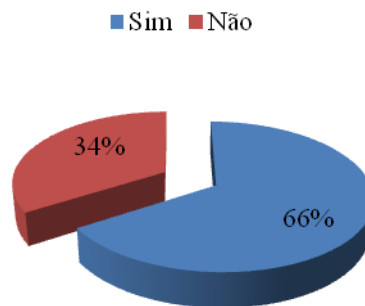


Figura 1. Estatísticas das respostas à primeira questão.

Na segunda pergunta procurava-se aprofundar em que tipo de ações estas atitudes antiéticas consistiam. Na Figura 2 é mostrada a porcentagem dos casos mais citados.

Em caso afirmativo, cite duas dessas atitudes.

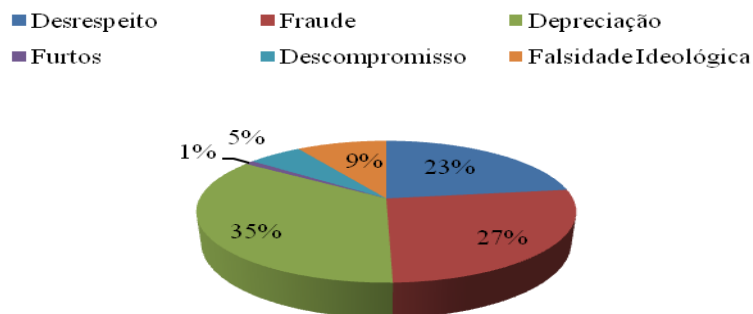


Figura 2. Porcentagem dos casos mais citados.

Verifica-se que, com 35% das respostas, a depreciação do bem público foi o item mais citado, sendo o segundo mais citado o item “fraude” alcançando 27% do total. Também bastante relevante a resposta “desrespeito aos pares, professores e funcionários” ocupando o terceiro lugar com 23% das citações. Os 16% restantes se dividem entre falsidade ideológica, descompromisso e furtos. Nesta mesma questão, tomou-se conhecimento de atitudes como a falsidade ideológica, identificada pela afirmação dos próprios alunos, que alguns de seus pares falsificarem assinaturas em listas de chamadas e prestarem provas no lugar de outrem. Como fraude, foi citado o fato dos alunos colarem nas provas, fazerem uso de trabalhos alheios assumindo a autoria dos mesmos indevidamente. Como depreciação ressaltou-se casos de pichações; vandalismo; extravio de recurso, tais como livros e materiais de pesquisas laboratoriais; descuido com os ambientes, quanto à higiene e moralidade; deposição aleatória de lixo pelo campus. Como descompromisso, os hábitos dos alunos de relaxarem com as atividades didáticas, trabalhos acadêmicos, horários, ritmo de estudo e trabalhos em grupo. E

o desrespeito cometido através de comentários maldosos e de mau gosto com relação a alunos e professores, com vistas a denegrir a imagem dos mesmos.

Ainda para o mesmo grupo da pergunta anterior, indagou-se o possível motivo que levaria a estes tipos de ações, cujo resultado apresenta-se na Figura 3:

Por que você acha que essas atitudes se tornam corriqueiras?

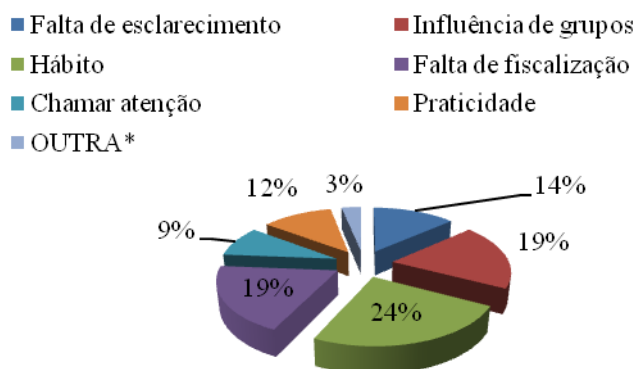


Figura 3. Estatísticas dos motivos das ocorrências de atitudes antiéticas no meio acadêmico.

**Nesta questão foram citados também: má fé, mediocridade, imaturidade e impunidade.*

Dando prosseguimento ao trabalho, o interesse agora se direcionou a descoberta de quantos dos entrevistados tiveram contato com temáticas relativas à ética (Figura 4). Verificou-se que 61% dos respondentes nunca tinham tido contato formal com o tema ética. O que leva a concluir, já que eles eram alunos do primeiro período de engenharia, que o ensino médio não prepara adequadamente para o exercício da cidadania, pelo menos nesse quesito.

Você já teve algum tipo de contato (palestras, curso ou leitura) com temática relativa a ética?

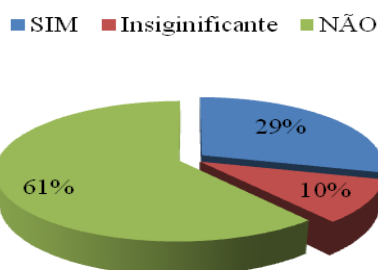


Figura 4. Participações de atividades sobre a temática ética.

Na Figura 5 estão representadas as possíveis soluções para erradicar ou minimizar o comportamento antiético dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). Punições pecuniárias e/ou administrativa obtiveram 50% das citações e a outra metade das respostas

ficaram divididas entre palestras esporádicas, indicações através de placas sobre boa conduta e minicurso.

Que alternativa seria mais eficaz para melhorar a conduta dos alunos em relação a atitudes antiéticas?

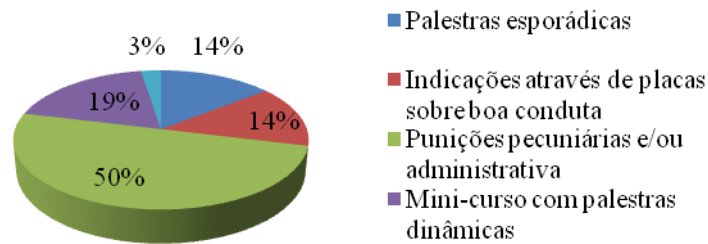


Figura 5. Possíveis soluções para erradicar o comportamento antiético.

Em suma, 66% dos entrevistados têm o conhecimento sobre atitudes antiéticas praticadas pelos pares ou por eles mesmos. Das atitudes conhecidas tem-se a fraude e o desrespeito, unidas, formando 50% do total de tipos de atitudes incoerentes com o meio acadêmico. Dentre os motivos que tornam as atitudes antiéticas corriqueiras, 62% das respostas concentravam-se no hábito, na influência e na falta de fiscalização. Dos entrevistados, 61% afirmaram nunca ter tido nenhum contato com o tema discutido. Existe o reconhecimento da necessidade de ferramentas minimizadoras dessa problemática. A análise da pesquisa de campo reflete a necessidade da criação de um espaço para discussões quanto ao tema da ética na atividade estudantil e profissional.

Partindo do ponto final da primeira etapa (necessidade de criação da ferramenta indutiva do pensamento ético) criou-se uma Palestra Piloto para que pudesse ser avaliada esta ferramenta como indutora de mudança de atitude e de reflexões.

Como a palestra foi preparada por um grupo de alunos da disciplina de Introdução a Métodos de Pesquisa, foi elaborado um questionário para avaliar o desempenho dos alunos palestrantes e o conteúdo das palestras. Foram avaliados parâmetros como dinamismo e eficiência pelos espectadores como também a eficácia com que os palestrantes foram facilitadores da inserção do pensamento ético e moral. Realizada no dia 18 de outubro de 2010 às 10h, em horário disponibilizado pelo professor da disciplina de Introdução à Engenharia Civil, a palestra contou com a presença de 44 alunos de graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Campina Grande. No primeiro momento da palestra abordaram-se conceitos sobre ética para que pudesse conduzir os expectadores a fazerem uma análise sobre os casos concretos que contextualizariam o tema. Neste ponto a participação do público não foi satisfatória, precisava-se que a platéia interagisse mais, dinamizando, assim, o processo comunicativo. A partir de quatro dilemas, foram-se postos à prova valores éticos e morais associados à conduta estudantil. A intenção foi propor aos alunos que pensassem de forma crítica e ética a respeito de situações corriqueiras de fácil compreensão.

1º Dilema: Um aluno com proximidade afetiva a um professor, em grau de relacionamento ou parentesco, usa desta prerrogativa para auferir benefícios, uma vez que este ministra uma das disciplinas que o mesmo cursa.

Durante a apresentação deste primeiro dilema, houve reações de imaturidade por parte dos alunos. Ocorreram assovios às primeiras palavras da palestrante, os quais foram prontamente repudiados pelos aplicadores. Na discussão sobre o tema ética alguns dos alunos faziam questionamentos no sentido de incitar embaraço aos palestrantes. Fato esse denotado possivelmente, em decorrência de sua recente inserção na graduação. A análise deste caso induz a reflexão sobre como o senso de coletividade ou de companheirismo vai ser expresso pelos alunos e em virtude disto desenvolver um melhor juízo moral e ético.

2º Dilema: Um monitor quer usar de sua influência para beneficiar algum aluno. Tem-se agora de analisar o caso de vários pontos de vista segundo as diversas possibilidades: Ele pode receber dinheiro para tanto, ou fazê-lo por questão de afinidade; é possível tentar influenciar o professor ou objetivamente causar fraude; o sucesso pode ser alcançado ou não, (etc.).

O segundo dilema tratava-se das possibilidades de um monitor de beneficiar um outro aluno de forma desonesta ou não ética. Pedia-se que os alunos se pusessem no lugar do monitor e do beneficiário, o raciocínio caiu, então, num casuísmo completo; consideradas afinidades, recompensas, riscos e outros fatores para tomar as decisões.

3º Dilema: Num trabalho em grupo um dos alunos não comparece a reunião, não colabora com a pesquisa nem oferece contribuição alguma, deixa-se o nome dele no trabalho?

O terceiro dilema causou polêmica pela iniciativa dos palestrantes em julgar as próprias experiências do gênero e mais uma vez caiu em casuísmo, onde pesos e medidas eram consultados para decidir se colocavam ou não o nome do estudante faltoso.

4º Dilema: Num processo de um aluno contra um professor que o tenha destrutado em sala de aula por preconceito a respeito de sua orientação sexual, ou que por motivo análogo o tenha prejudicado de alguma forma, procura-se testemunhas.

O último dilema, discriminação e/ou prejuízo de um aluno em virtude de orientação sexual, questionava os alunos a respeito de sua solidariedade em testemunhar num processo e de como portar-se caso estivessem no lugar da vítima (mesmo que por outros motivos, como cor, idade, peso, etc.). Assim o público ficou dividido em um grupo disposto a reivindicar direitos para si e para outros, e, noutro grupo que apenas levaria um processo adiante em benefício próprio.

Após a discussão dos dilemas exibiu-se um vídeo reflexivo sobre as consequências de proporções incalculáveis causadas por pequenas atitudes. A visualização do vídeo foi muito positiva do ponto de vista que prendeu muito a atenção do público tendo sido muito citado nos questionários como ponto positivo da palestra. O vídeo foi de suma importância para expor o quão importante nossas ações são em termos implicações para conosco e os outros. A apresentação do vídeo também foi eficaz no sentido de promover um ambiente ameno ao término da palestra. Finalizou-se a segunda etapa com um questionário avaliativo da palestra, que foi distribuído para os alunos e contava com questões subjetivas e de múltipla escolha, além das dicotômicas sim/não justificáveis. As Figuras de 6 a 9 apresentam as estatísticas das respostas ao questionário aplicado após a apresentação da palestra.

Em resumo temos que:

- 98% dos alunos presentes reportaram sentirem-se motivados, como resultado de assistirem a palestra, a terem condutas mais éticas no âmbito universitário e na vida cotidiana (Figura 6).

Após ter participado desta palestra você se sente motivado a desempenhar seu papel na sociedade com uma conduta mais ética?

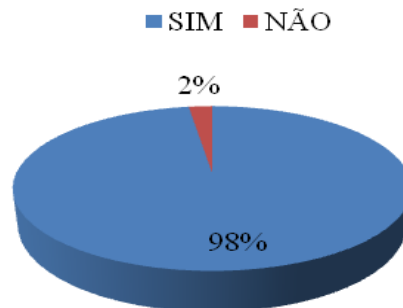


Figura 6. Produtividade da palestra.

- 70% dos presentes afirmaram ter interesse em participar de um minicurso que tratasse do tema “Ética”, tanto em uma abordagem de ambiente acadêmico-estudantil quanto profissional (Figura 7).

Considerando a oportunidade de completar um minicurso formado por 10 palestras sobre conduta ética aplicada à vida acadêmica e profissional, você participaria do referido curso?

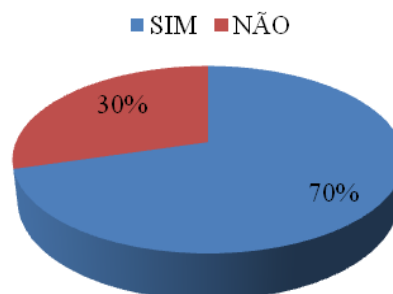


Figura 7. Interesse em participar de minicurso sobre ética

- Com relação ao julgamento a respeito da palestra propriamente dita, 41% dos espectadores julgaram-na interessante, 35% produtiva, 18% a acharam dinâmica, 4% empolgante e reflexiva e apenas 2% a consideraram cansativa e utópica (Figura 8). Ressalta-se aqui que cada respondente só podia escolher um único item de avaliação.

Baseando-se no que você viu na palestra como você a julga?

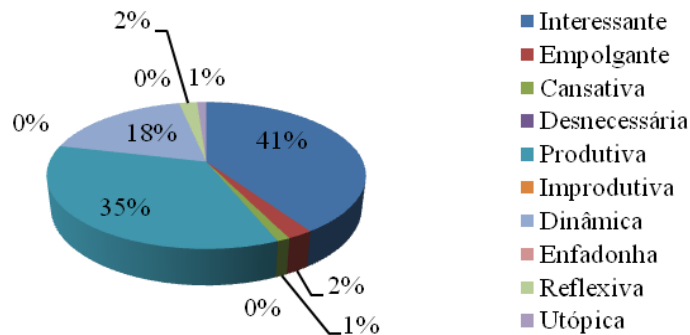


Figura 8. Julgamento da qualidade da palestra.

- Com relação aos palestrantes, que eram alunos do terceiro ano do curso de Engenharia Civil, e que demonstravam desde a concepção do projeto a natural preocupação sobre a aceitação pelos pares, os resultados mostrados na Figura 9 demonstram que 29% dos espectadores os consideraram preparados, 26% afirmaram que eles transmitiam segurança e 24% os julgaram com boa capacidade didática e de expressão.

Quanto aos palestrantes como você os classifica?

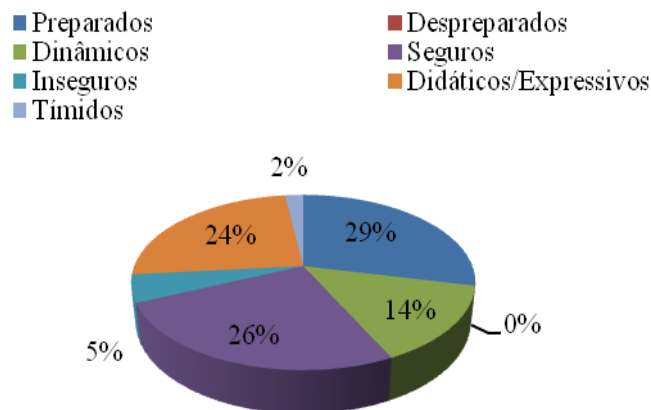


Figura 9. Classificação dos palestrantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experimentação podemos considerar que houve uma série de aspectos positivos, Tanto em relação aos alunos calouros que assistiram a palestra quanto aos alunos do terceiro ano que idealizaram, prepararam e proferiram a palestra bem como escreveram este artigo.

Com relação aos alunos ferros foi bastante importante o defrontar-se com o tema “ética” logo no início do curso, favorecendo uma maior reflexão e tomada de consciência sobre muitas escolhas e dilemas éticos que os mesmos irão se deparar ao longo do curso. Percebeu-se, segundo depoimento de muitos, que houve um despertar propiciado pela palestra no sentido de passarem a analisar situações corriqueiras sob diversas ópticas para as quais nunca tinham atentado.

Com relação aos alunos palestrantes, a experiência foi impar. A oportunidade, a partir de um trabalho da disciplina de Introdução a Métodos de Pesquisa, de refletir sobre o tema “Ética estudantil”, que foi o tema trabalhado na disciplina no semestre, e idealizar, elaborar e executar uma pesquisa e palestra que poderá se transformar em minicurso terá um efeito excepcional para o desenvolvimento de habilidades consideradas primordiais para o profissional contemporâneo, tais como desenvolvimento da escrita e oratória, iniciativa e liderança.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERSKINE, J. A.; LENDERS, M. R.; MAUFFETTE-LENDERS, L. A. **Teaching with cases**. Waterloo, Canada: Davis and Henderson Ltd. 1981.

HUTCHINGS, P. **Using cases to improve college teaching: a guide to a more reflective practice**. Washington, DC: American Association for Higher Education. 1993.

PENSLAR, R. L. (Ed.) **Research ethics: cases and materials**. Bloomington: Indiana University Press. 1995.

REST, J. R. A psychologist looks at the teaching of ethics. **Hastings Center Report**. v.22, p.29-36, 1992.

SILVA, F. L. Breve Panorama Histórico da Ética. **Revista Bioética**. v.1, n.1, p. 7-11, 1993.

SILVA, J. L. R. Ética – algumas considerações sobre o tema. **Revista do CRC-RS**. v.114, 2003.

INSTRUCTIONS A BRIEF DISCUSSION OF ETHICAL VALUES IN THE ACADEMIC CONTEXT WITH FRESHMEN IN CIVIL ENGINEERING

Abstract: *The goal of this work was to describe a methodological procedure to characterize and to foster a discussion about ethical and moral values among students of the first period of Civil Engineering from Federal University of Campina Grande – UFCG. The survey was conducted from March to October 2010. The methodological approach was a qualitative research of an interpretative nature. The data collection technique was an application of questionnaire followed by a test lecture who aimed to make explanations of the topic and encourage discussion about four ethical/moral dilemmas inserted in academic context of undergraduates. In general, the balance was positive, since students reporting having an awakening of consciousness in the sense of begin to analyze by several ways e views the everyday situations which they have never attempted to the moral and ethical nuances and their effects in the medium and long term.*

Key-words: Ethics in University, Freshmen students, Awareness.